

# AVE MARIA



ANO XLVI

NÚMERO 38

São Paulo, 25-Novembro-1944



MÃE DIVINA. De olhos fitos nas ovelhinhas, convida-as para se aproximarem do amado Filho.



SÃO PAULO: D. Maria Laura Ferraz; D. Ana Luiza Camargo; D. Isolina Angelina Oliveira; D. Isabel Andrade Pereira; D. Maria de Lourdes Candida. — CATIGUA: D. Edith Pinto. — CANTANDUVA: D. Luiza Correia. — RIO CASCA: D. Maria Gonçalves Teixeira. — NITEROI: D. Marieta Braga da Silveira. — PIRACICABA: D. Maria Julia de Aguiar Midaglia; Irmã Electa Maria do Divino Amor; Uma Filha de Maria; D. Aldea Fioravanti; D. Maria José Alcantara Gil; D. Conceição Braga; D. Catarina Colognesi. — TAMBAÚ: D. Ana Sales; D. Ordalla Paschoal; D. Djanira Felix de Bonfim. — PEDREGULHO: D. Violeta Sales Alzarte. — JARDINOPOLIS: D. Ana Marques Rezende. — RIO DE JANEIRO: D. Luiza Zuccolo. — PÔRTO FELIZ: D. Filomena Prisco. — MONTE SANTO: Sr. Argemiro de Castro; D. Sebastiana de Castro; D. Maria José Costa. — DOBRADA: D. Maria Corrêa Nelgas. — PRESIDENTE PRUDENTE: D. Regina Zeine Sr. Rodolfo Zime; D. Josefa Sanches Garcia; D. Pierina Caravina Rota; D. Angelina Rota. — OURINHOS: D. Emilia Focalino; D. Maria Medici; D. Pedrina Moraes Lima. — LONDRINA: D. Maria Eugênia Cabral; D. Gabriela Costa; D. Maria do Carmo Junqueira; D. Maria Holzman; D. Ameli Caria; D. Luzia Belodi; Sr. José Haro. — CAMBARÁ: D. Antônio F. Silveira; D. Bembinda Diniz Castro; D. Maria C. Ferraz; D. Venina Martins. — BOM DESPACHO: D. Aurea Brasileira Vaz. — TUBARÃO: D. Luiza Carnin; D. Cecília Carnin. — SÃO FRANCISCO DO SUL: D. Maria Leocadia Hostin. — LIMEIRA: D. Geni Moreira Cesar. — SERTÃOZINHO: D. Maria Teixeira Ortolan. — CAMPINAS: Irmã Maria Cecília. — RIBEIRÃO PRETO: D. Zita Golfeto. D. Lúcia Tuniz Pegoraro; D. Helena Antunes Moraes; D. Dolores Santos. — ANDRADAS: D. Eliza Coco; D. Josefina Gonçalves; D. Belmisar Patrielo Lopes. — CRISTALINA: D. Clarinde Honorato; D. Erica Honorato. — SANTANA DO LIVRAMENTO: Uma assinante. — CRAVINHOS: Srta. Sofla Bersi. — VILA BONFIM: D. Elvira Pucci. — BOCAINA. Uma assinante. — GUARANESIA: Sr. Sebastião Gabriel Pinheiro; D. Maria Pia Pinheiros; D. Geralda Freire Pinheiro.

## BOLSA «AVE MARIA»

Família Prado .....	200,00
Empregadas (São Paulo) .....	200,00
Diretoras Arquiconfraria (S. Paulo) .....	100,00
Srta. Fabiola Franco Correia ...	70,00
Menino Alvaro Malzane .....	50,00
Sr. Antônio Virgilio Campos ....	10,00
Anônima .....	10,00
D. Vitória Bassi .....	5,00
D. Teresa Frans Costa .....	5,00
Maria José de Paula .....	5,00
Devota de Campinas .....	5,00

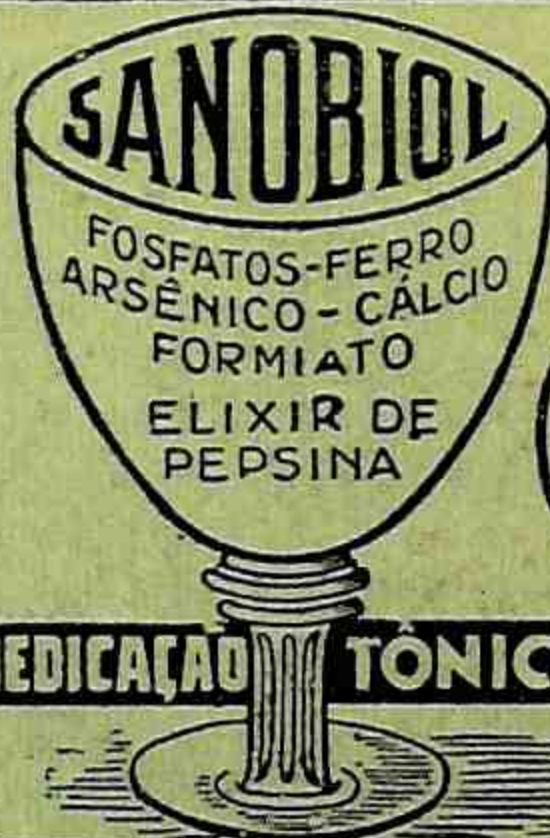


*A hora da meditação...*



**PREVIDÊNCIA DO SUL**  
FUNDADA EM 1906

PÔRTO ALEGRE - CURITIBA - S. PAULO - RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - BAHIA - RECIFE



# SANOBIDOL

**TÔNICO RECONSTITUINTE  
DE REAL VALOR E DE  
EFEITO SEGURO.**

EXCELENTE MEDICAÇÃO  
PARA CONVALESCENTES E  
DEPAUPERADOS

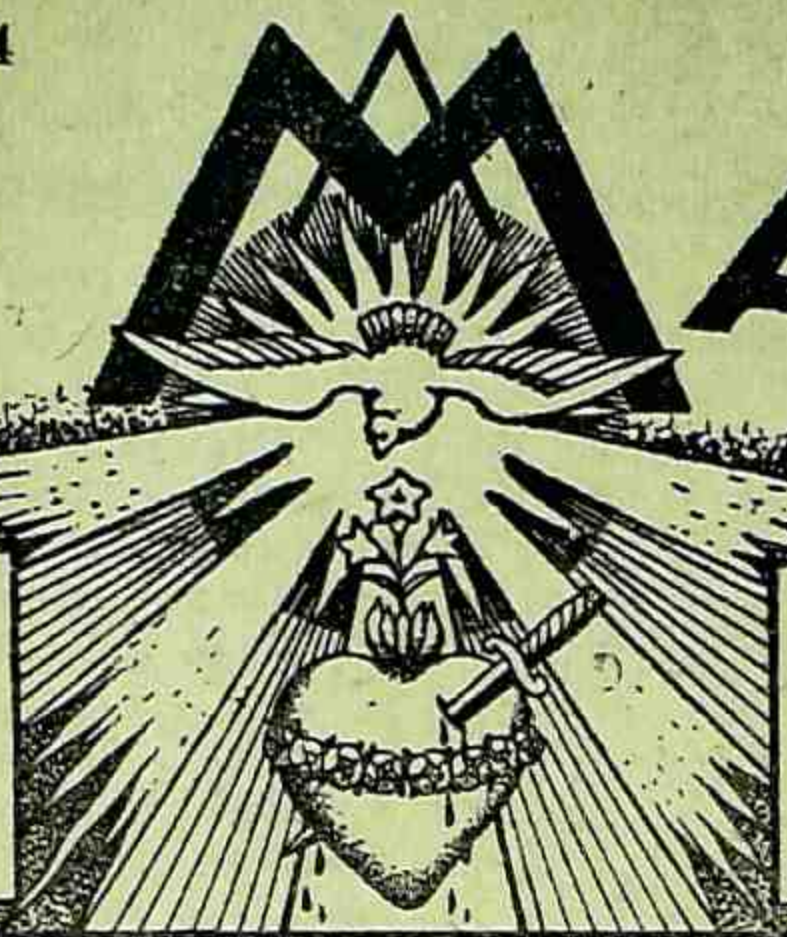
VENDA SOB RECEITA MEDICA

# AVE

REVISTA SEMANAL

# MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



#### ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$ 350,00

Annual . . . . . Cr. \$ 15,00

Número avulso Cr. \$ 0,50

( Com aprov. eclesiástica )

#### RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS : Rua Martin

Francisco, 646 - 656

## Coração de Mãe

### XI. O Coração de Maria em Nazaré

#### 3. O CORAÇÃO DE MARIA E JESUS

**A** vida do Coração de Maria desenvolve-se tóda ao redor destes santos objetos: José, seu santo e fiel Espôso, Jesus, as almas e o Eterno Pai.

Para com José era seu amor repassado de veneração, dedicação e delicadeza, já o vimos. Mas sobretudo em Jesus é que se concentrava o mais intenso de seu amor; era Ele tóda a razão e explicação de seus afetos.

Seu amor para com Jesus era amor de ternura e de adoração.

**AMOR DE TERNURA.** — É a primeira característica dos sentimentos da SS. Virgem para com Jesus. Ele era seu Filho, perfeitamente seu Filho e portanto não podia deixar de ser a ternura a nota principal das relações entre N. Senhora e Jesus.

A intimidade entre Deus e as almas é certamente uma das maiores maravilhas da condescendência divina e por isso mesmo essa intimidade estava sobretudo reservada à lei da graça e do amor que se consumou em o Novo Testamento. E foi justamente pela Incarnação. "Magnus est Dominus et mirabilis nimis." "Grande é o Senhor e sumamente admirável", exclamava São Bernardo, mas contemplando esse Deus Eterno revestido de nossa carne mortal e sob a forma de uma criancinha, arrebatado acrescentava: "Parvulus est Dominus et amabilis nimis." "Pequeno apareceu o Senhor e excessivamente amável." É o que já proclamava cheio de reconhecimento o Apóstolo São Paulo, falando da Incarnação: "Apareceu a humanidade e benignidade de nosso Deus Salvador." (Tit. III, 4.)

Mas se para tódas as almas Deus se fez assim acessível e amável: era-o sobretudo para Maria. Fôra Ela quem lhe comunicara essa roupagem humana, fôra em seu seio que o Verbo quisera unir-se em matrimônio indissolúvel com o homem e aparecer amável a nossos olhos. Por isso mesmo para o Verbo In-

carnado o primeiro, o mais natural e espontâneo dos sentimentos para com a SS. Virgem era o de ternura filial, e a essas expressões do amor divino incarnado não podia deixar de corresponder no Coração de Maria a ternura maternal.

**AMOR DE ADORAÇÃO.** — A intimidade sobrenatural entre as almas e Deus, entre as almas e Jesus Cristo, jamais cedeu em detrimento da reverência suma que sempre deve prestar à Divindade nossa pobre natureza criada.

Porém em nenhum Coração como no de Maria reinou tão perfeita harmonia entre estas duas notas do amor da criatura para com Deus: intimidade e reverência. Iluminada sua alma com luz perfeitíssima sôbre as grandezas divinas, Maria vivia constantemente sob o sentimento da mais profunda adoração para com Jesus. Podemos dizer, sem temor de exagerar, que nem mesmo no céu, entre os esplendores inefáveis da luz inacessível (1 Tim. VI, 16) era Deus tão perfeitamente adorado, como o era na pequena casa de Nazaré, oculto embora sob as formas criadas. E esse sentimento de respeito profundo ante o acatamento divino, sentimento sempre vivo e intenso do Coração da SS. Virgem, chocava-se de contínuo com as manifestações ternas da Bondade divina, que A escolhera por Mãe, que nascera de seu seio, que se alimentara entre seus braços e que vivia a seu lado com a confiança e a dependência de um Filho! E essa aproximação tão inefável de Deus, esse excesso de condescendência e intimidade com Ela, era precisamente o que tornava o Coração de Maria ainda de cada vez mais amante, fiel e generoso, numa sêde sempre crescente de maior e melhor correspondência às finezas divinas.

Mas para nós sempre permanecerá incompreensível o amor do Coração de Maria, quando abraçava com ternura imensa a Jesus, sem deixar, ao mesmo tempo, de permanecer em espírito a seus pés, numa adoração que jamais sofreu a mínima falha em sua intensidade e perfeição.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

# Vozes do Santo Evangelho

Domingo XXVI depois de Pentecostes: — ALEGRIAS DERRADEIRAS

Muitas vezes consideramos as cenas do JUIZO UNIVERSAL, recordado com traços de fogo e com circunstâncias pasmantes.

Mudando de cenário, sob o aspecto consolador em que a alma justa contemplará a Deus, paremos a nossa atenção “nas alegrias e triunfos” que nos esperam no dia do Juizo Universal.

—(::)—

Aparece, em primeiro lugar, a alegria do encontro da alma e do corpo, depois da noite longa do sepulcro.

É um dogma da nossa fé a ressurreição dos corpos.

“Creio na ressurreição da carne”. Essa verdade divina terá a sua manifestação e a sua realização no dia derradeiro do mundo, no momento do julgamento universal das gentes.

O pó do nosso corpo, carne e ossos, será reanimado, pela presença da alma. Tornará a viver.

“Eis que vos digo um mistério: todos certamente ressuscitaremos, mas nem todos sere-mos mudados. (I Cor. 51).

Feliz ressurreição a do cristão que penitenciou o corpo, que o sujeitou à obediência da lei de Deus, que passou sem manchar-se com a impureza.

Que momento indescritível para esse corpo ao se ver revestido da imortalidade! “Importa que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade (Id. 53).

A primeira vinda de Jesús Cristo ao mundo trouxe o benefício da reforma das almas e das consciências. Esta segunda vinda para julgar a todos trará a reforma dos nossos corpos, afastando deles as paixões, a enfermidade, decadência e a morte. Os corpos dos seus escolhidos serão revestidos de celestial claridade e adornados dos dotes da “claridade, agilidade, subtileza e impassibilidade”.

—(::)—

Constituirá nova alegria e acabado motivo de felicidade, neste derradeiro dia do mundo, o encontro do justo com Deus Nosso Senhor.

Encontrar-se com Deus que foi Pai e consolador, para dEle receber a recompensa, não será possível imaginar a sorte de gaudío que se apossará do justo na hora mais tremenda da história.

Permaneceu a alma constante na prática das virtudes e no caminho da lei santa de Deus. Guardara-lhe, como diz Davi, as suas palavras no coração, para não cometer a maldade.

Agora chegou-lhe o momento da recompensa. O desejo que lhe consumia a vida, como a São Paulo, para se esfacelar e tornar-se em outro Cristo, enche-se por completo no encontro do dia do juizo universal.

Prepara-lhe um reino eterno. Não terá unicamente as honras da mesa. Sentar-se-á como assessor de Deus para julgar os pecadores, fulminar o vício e premiar a virtude.

Enquanto os condenados temerão a Deus e contra eles vibrará apavorante a voz dos céus (Habacuc, III, 18), os justos se alegrarão em seu Senhor e em seu Jesús.

Cada um receberá de Deus o seu louvor e prêmio merecido. Não será mais o louvor efêmero e vão do mundo, a lisonja mentirosa, a bajulação comprada. Será, ao contrário, a palavra santa e infalível de Deus. É Deus que louvará o justo e o exalçará em face dos seres humanos reunidos naquele julgamento universal.

“Pensa, diz São Crisóstomo, na glória e na coroa que te espera, quando o juiz disser: foi este que guardou a minha palavra, pregou a minha fé, não desprezou o pobre, pisou a avareza. Foi este que riu do mundo, como de coisa inexistente...” E com abraço inseparável o distinguirá em face dos milhões de condenados.

—(::)—

Passemos ainda pelo nosso pensamento outra das inexprimíveis alegrias do juizo universal.

O encontro com Nossa Senhora, com os santos e com as pessoas da família que obtiveram a felicidade de vencer a batalha da vida e triunfar dos inimigos da salvação.

Todos glorificados, todos salvos, nada será comparável aos sentimentos de gaudío que encherá os corações de todos.

Houve anos de separação. Houve lágrimas na terra. Houve incerteza e desconhecimento do futuro eterno.

Separou-se o pai deixando os filhos na dor agonizante de precalços e receios. Faleceu a mãe quando os filhos abriam o cálice de sua vida aos olhos do mundo.

Quanta amargura e quanta dor!

Repentinamente surge o Juizo Universal. À voz angélica “venite mortui”, se dará o encontro maravilhoso e fartamente consolador, que recompensará as amarguras passadas. Glorificados, transmutados celestialmente, experimentarão a satisfação da vitória, o consolo do pranto passado.

Todos salvos. Ninguém se perdeu. As pessoas da nossa família, as íntimas da nossa amizade, os nossos conhecidos, os que unimos na oração e na prece.

Esperemos por essas eternas alegrias, pensando no Juizo Universal.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

773.693 PALAVRAS

Houve quem contou quantos versículos, palavras e letras tem a Sagrada Escritura. Depois desse tempo que foi bem grande, comprovou que a Bíblia tem 31.173 versículos, 733.693 palavras e 8.566.480 letras.

Haverá algum erro de cálculo e de contagem?

# Efemérides Marianas

## A DIOCESE DE UBERABA AO CORAÇÃO DE MARIA

Está de parabens o movimento das consagrações vendo que dia a dia aumenta o número de Dioceses Brasileiras que se integram na campanha patriótica e mundial do reinado do Coração de Maria.

Anunciamos hoje mais uma consagração, da Diocese de Uberaba, onde o seu dinâmico Bispo, D. Alexandre Gonçalves, arregimenta admirável e apostolicamente as forças católicas.

Leiam os leitores cordimarianos a carta que nos escrevera com delicadeza que jamais saberemos pagar:

“Bispado de Uberaba, aos 17 de outubro de 1944.

Rvmo. Sr. P. Astério Pascoal,  
L. J. S.!

Envio-lhe a minha visita amiga, que se estende a toda a Comunidade.

Somente agora, passado o Congresso Diocesano de Ação Católica, em Uberaba, é que tenho a alegria de responder a sua carta.

Desde o dia 31 de maio deste ano, está a Diocese de Uberaba consagrada ao Imaculado Coração de Maria.

Por ocasião do retiro do meu Clero, ainda em janeiro deste ano, dei a determinação oficial de que todas as Paróquias, Colégios, Comunidades, Séde de Associações e de Ação Católica, Residências particulares, Escolas católicas, Fábricas, etc. dentro dos limites da Diocese fossem, consagrados ao Coração Imaculado de Maria.

Escolhi o dia 31 de maio, para a Consagração de toda a Diocese.

À tarde daquele dia, na Igreja Catedral, expliquei, em sermão ao povo, o sentido desta consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria, e, em seguida, fiz a leitura da belíssima oração composta pelo Santo Padre o Papa Pio XII.

E o movimento salutar continua em toda a Diocese. Tenho recebido notícias das consagrações de Paróquias, Colégios, Hospitais, etc. Estas consagrações particulares vêm reafirmar, em cada lugar, a consagração oficial de toda a Diocese, a 31 de maio.

É agradável e edificante verificar-se que até as famílias, até os particulares estão dando a sua adesão, consagrando os seus lares, as suas casas comerciais, empresas, etc.

Permita Nosso Senhor que este movimento providencial, prossiga vitorioso em todos os lugares.

Muito grato,

Servo, amigo e irmão no sacerdócio,

† Alexandre, Bispo Diocesano de Uberaba

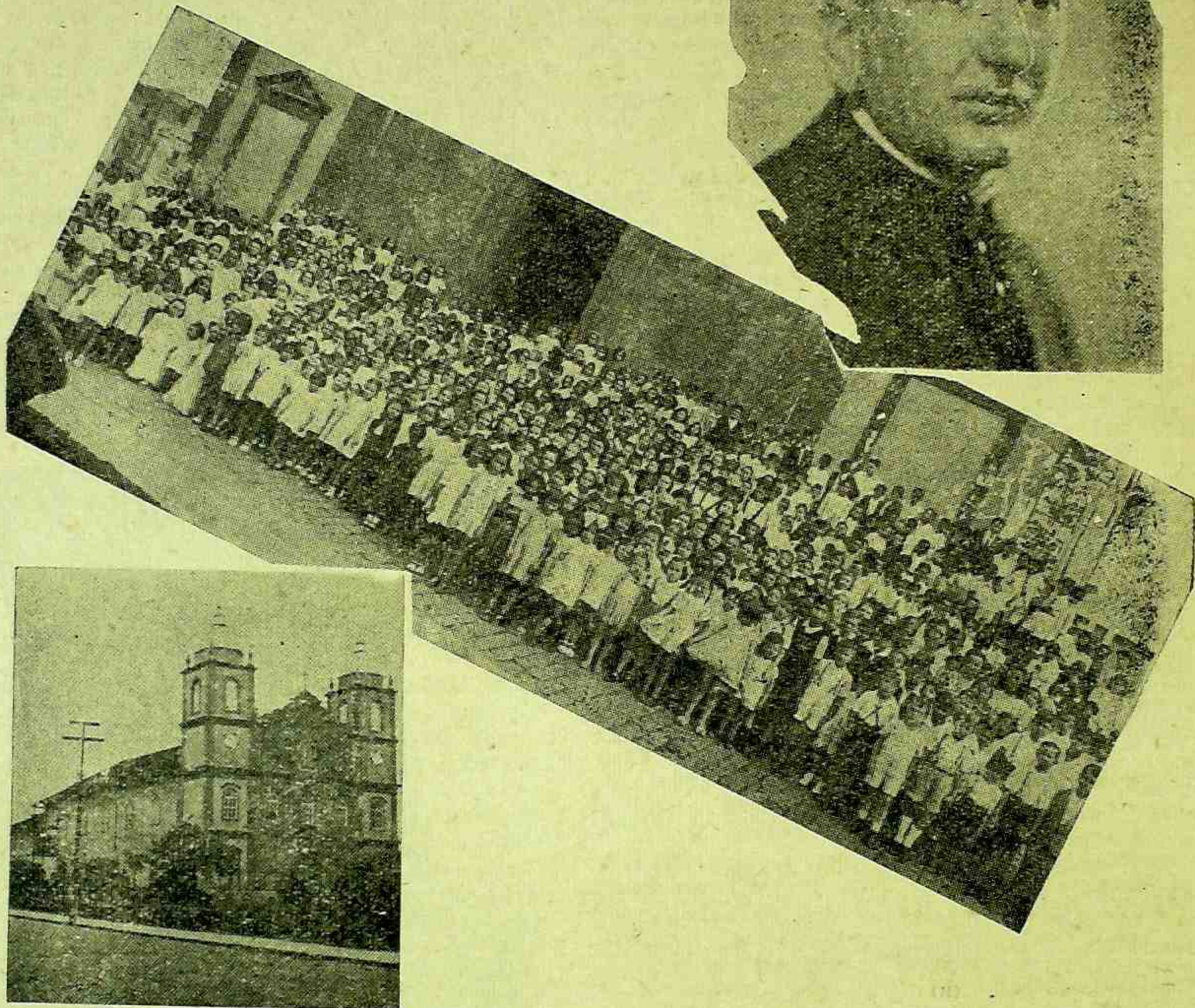
## PARÓQUIA DE ITAPEVA

Patenteia-se a olhos vistos a transformação espiritual que essa cidade experimenta. Com o P. Antônio S. Sola à frente da progressista e católica cidade, avoluma-se o esplendor do culto e acresce a piedade das almas.

Quiz também celebrar solenemente a consagração. Ciente dos frutos espirituais que o Coração de Maria derrama nas Paróquias, dedicou um tríduo preparatório para tão memorável acontecimento. Ouviram os fiéis a palavra do Missionário e comovidos acorreram no dia de Todos os Santos, de manhã, à mesa da S. Comunhão, e à noite para a cerimônia consagratória. O templo de Itapeva encheu-se à cunha. Atenderam o pedido de Nossa Senhora e foi espetáculo emocionante contemplar os fiéis renovando as suas promessas de adesão e amor à S. Igreja, em face dum quadro vivo da renovação das mesmas promessas, ajoelhando-se depois para repetirem com o seu zeloso Pároco a fórmula pontificia da Consagração paroquial ao maternal Coração de Nossa Senhora. Itapeva escreveu dourada página nos anais paroquiais. Felicitamos o Pároco e os paroquianos.



ITAPEVA — O Rvmo. P. Antônio S. Sola, Pároco e a linda Matriz da religiosa cidade, consagrada ao Imaculado Coração de Maria.



**ITAPETININGA** — A Consagração da Paróquia ao Imaculado Coração de Maria. Está aí o Rvmo. P. Dr. Antônio Brunetti, alma da Consagração. No meio as crianças da piedosa cidade que, na tarde do 29 de Outubro, se consagraram especialmente ao Coração de Maria. Por último, a Matriz onde se realizou a tocante cerimônia.

## PARÓQUIA DE ITAPETININGA

Ao ensejo da celebração da Semana das Vocações Sacerdotais tivemos oportunidade de preparar o povo da chamada "Atenas do Sul Paulista" para a condigna consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Itapetininga patenteou o seu conhecido espírito religioso. Beirava em 300 as comunhões diárias distribuídas na Matriz. Tôdas as noites a igreja enchia-se de povo para ouvir a palavra de ordem no momento atual, a palavra da devoção ao Coração de Maria, como meio de obter a paz e o acréscimo da devoção marial em todos os corações. No dia da consagração, dia de Cristo Rei, passaram de 1.000 as comunhões distribuídas, sendo notável o número de homens que se achegaram de Jesús Sacramentado.

As 2 horas da tarde encheu-se a matriz com as crianças que acudiram ao nosso apelo. Ai estão no retrato patenteando a verdade.

Na reza da noite o povo comprimiu-se para tomar parte nas cerimônias da consagração, até não caber mais ninguém na espaçosa Igreja. Precedeu a renovação das promessas do S. Batismo, pois o sentimento de catolicidade reavivado nas almas e nas vontades muito contribue para o soerguimento da vida cristã, que se consegue com a consagração das Paróquias ao Imaculado Coração de Maria. Em seguida, todo o povo repetiu a fórmula linda da consagração, deixando em todos inapagáveis sulcos de amor a Nossa Senhora e resolutos propósitos de mais integridade católica.

Bem pode ficar satisfeito de seu povo o esforçado e dinâmico Vigário, P. Dr. Antônio Brunetti.

# A cautela necessária contra as sociedades reprovadas e suspeitas

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Dezembro de 1944)

COM muito bom sucesso de conversões prégava o Apóstolo São Paulo em tôdas as cidades aos judeus e aos gentios, começando pelas sinagogas; mas ao chegar a Éfeso, grande metrópole da Asia, a sua associação com os filhos de Israel para valer-se do seu centro religioso não lhe aproveitou, pois havia sempre quem públicamente lhe contradissem, não só com fracos argumentos que êle refutava, mas com injúrias e maldições.

Portanto separou-se daquela companhia e fundou um centro da sua propaganda na escola de retórica de um cidadão, por nome Tirano, retirando-se com os seus auxiliares e os escasos neófitos; mas logo cresceu e majorou-se o êxito da sua propagação, contribuindo para isto os milagres que Deus operara com a aplicação das reliquias das suas roupas aos doentes que logo curaram, e aos possessos do demônio que logo ficavam livres dos maus espíritos.

E as conversões naquele meio tão próprio para a perversidade e a corrupção eram sinceras, pois à voz do Apóstolo os que tinham livros de superstição e magia traziam-nos aos seus pés e os queimavam, avaliando-se o seu preço em cinquenta mil denários.

Tratando-se da passagem do judaísmo ao Cristianismo nos primeiros tempos, era permitida essa aliança tácita, mas somente para o efeito da pregação do Evangelho. Contudo, a experiência foi mostrando aos Apóstolos que vinte anos após o começo da Igreja, não era mais conveniente pactuar com os seus inimigos, embora se mostrassem no princípio benignos e tolerantes.

Essa aliança para um fim tão reto, como a propagação do reino de Cristo, já não mais era abençoada nem ao menos com a tolerância dos inimigos pelo escândalo que resultava com a resistência dos rebeldes e com as suas blasfêmias, e portanto com a excitação dos mesmos para impedir a conversão dos que estivessem bem dispostos.

Tampouco ou ainda muito menos se pode aprovar e consentir a companhia e aliança com os que estão fora da Igreja e que fundaram tais sociedades que aos poucos vão incutindo nos seus membros o desprezo da religião, chegando à declarada apostasia, e o que mais é, ao ódio figadal, à calúnia e à conspiração contra tudo o que é santo e divino.

Há muitas classes de sociedades inimigas e nas mesmas diversos graus de prosseguir o desvio da fé, depois o abandono, e mais tarde a perseguição, ajudando a ocupar na sociedade tais postos ou funções públicas que possibilitem a sua ação destrutora.

Não é, pois, de maravilhar que essas sociedades tenham sido apontadas pelos vigias e pastores do rebanho de Cristo como covis de lobos e esconderijos de ladrões que querem roubar aos cristãos os tesouros espirituais e

cerrar-lhes o passo nos caminhos da salvação, chegando ao ponto de querer impedir a reconciliação com Deus e com a Igreja nos últimos momentos da vida.

E se não parece que essas sociedades chegam a tais extremos, preparam certamente a indiferença religiosa e a apostasia verdadeira pelas colunas da imprensa, pelas páginas do livro, pelas conferências e conversações nos clubes, negando ou propondo dúvidas sobre as verdades da fé cristã, propugnando com vários e apaixonados argumentos uma nova moral que facilite às paixões todo o seu desabafo.

Para os seus associados, quando já avançados na maldade mais do que na idade, querem convencê-los de que é lícito e moral o divórcio, que o casamento é um laço, que o roubo dos bens públicos é um negócio, que os bens da Igreja pertencem ao Estado (para depois arrematá-los ou antes arrebatá-los com venda fácil em proveito próprio), ensina-se que a confissão é uma invenção do clero para subjugar as consciências e um laço contra o pudor, enquanto eles são os primeiros que praticam a impudência, e defendem a libertinagem e promovem ou facilitam as modas despudoradas que imitam as personagens do cinema libertino.

Esse e outros predicamentos piores tem contra si tais sociedades, chegando, quando lhes convêm, à conspiração contra a vida dos cidadãos ou das autoridades civis ou eclesiásticas que mais os contrariam; ou pelo menos não deixam pedra por mover para a sua destituição.

Grande cautela, pois, hão de ter os católicos contra os falsos amigos dessas associações, reprovadas ou suspeitas e não se deixarem levar ou arrastar na sua onda que só acaba no precipício da perdição.

*P. Luís Salamero, C. M. F.*

Centenas de jovens dirigiram ao Deip do Ceará, um abaixo assinado com qualidade de protesto à publicação de um romance que está saindo em folheto, num jornal de Fortaleza. Pedem providências contra publicação que dizem ser "ofensiva à Fé, à moral, à dignidade da família". Trata-se do romance intitulado: MEU DESTINO É PECAR.

# Fim de um protesto

Resume-se em poucas palavras o caso vertente que chamou a atenção e mereceu até os comentários de Revistas e Diários.

Diversas organizações protestantes, pertencentes às seitas batista, metodista e presbiteriana, divididas na doutrina, mas combinadas no ataque à Igreja Católica, em telegrama com 199 assinaturas dirigido ao Exmo. Sr. Getúlio Vargas, DD. Presidente da Nação, protestaram contra a entronização de imagens nos estabelecimentos públicos.

O documento reclamado passou às mãos do Exmo. Sr. Ministro Marcondes Filho para o devido parecer.

Contra o que êles esperavam em suas absurdas e improcedentes reclamações, o preclaro Ministro do Trabalho e Interino da Justiça poz fim ao alvoroço sectário pedindo ao Sr. Presidente da República o arquivamento, isto é, a não consideração do telegrama protestante.

Sabem os nossos leitores haver respondido, há algum tempo, o Professor Sud Menucci, Diretor do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, em lacônico e incisivo despacho, repelindo as exigências descabidas dos protestantes, no caso da entronização de Jesus Crucificado nos Estabelecimentos Públicos do Ensino.

Não aquiesceram ao parecer do emérito Diretor Estadual do Ensino Paulista e reclamaram a intervenção dos altos poderes da Nação. A intervenção veio com o brilhante e irrefutável parecer do Ministro Marcondes Filho, o qual é uma vitória do bom senso e da pacificação nacional que deve reinar e pela qual os nossos Governantes trabalham com indefesso sacrifício.

É que não procedem os motivos dos nossos irmãos transviados da fé. Com êsses atos da entronização da Imagem do divino Crucificado nas Escolas não se violam os dispositivos da Constituição. Os reclamantes não indicaram quais os mesmos dispositivos, declara o Sr. Ministro do Trabalho. "Justifica-se a omissão, e isto muito simplesmente porque não os há."

Nem a liberdade religiosa fica tolhida. "A liberdade religiosa não é incompatível com o reconhecimento de que uma determinada religião é praticada pela maioria, nem com o reconhecimento de que esta maioria tem o direito de manifestar a sua inclinação em materia religiosa."

"Êstes sinais (crucifixos, cruzeiros) não é possível apagá-los do nosso ambiente físico nem da nossa paisagem espiritual, onde êles fulgem desde época muito anterior ao surto, em nosso meio, das divergências confessionais, em cujo nome é apresentado o insólito protesto."

Desconfie o povo de quantos se propõem quebrar o ritmo da unidade nacional, procurando estabelecer conceitos dissociados do tipo lídimo da nossa vida brasileira e cristã. Continue o povo a pedir a Deus que surjam sempre Autoridades como as que nos governam que, na hora precisa, põem côbro aos desmandos e ousadias dos que querem trair a continuidade histórica e a consciência inviolável formada pelos que plasmaram a nossa nação católica.

A. P.



São Francisco, o amigo das obras de Deus.



# MEU CANTINHO

## A LEMBRANÇA DOS MORTOS

### O ROLO DOS MORTOS

Houve outrora na Idade Média, piedoso costume entre os Monges. Era o rolo dos mortos. Que significa isto? Não havia então como hoje as facilidades da via férrea, do avião, do telégrafo e do telefone. Dificilimas e longas as comunicações. O zelo pelos mortos inventou o rolo. Era um grande pergaminho escrito a mão onde em cada Mosteiro se escreviam os nomes dos Monges falecidos. E um piedoso Irmão-leigo chamado o "rotuliger", partia a pé em caminhadas longas a rezar o *De profundis* e a meditar na morte. Ao chegar a porta de um convento da Ordem, batia e mostrava ao Abade o rolo: — Rezai pelos mortos, e escrevei aqui o nome dos que passaram desta para a vida eterna, para que rezemos todos por eles".

E ali se inscreviam no pergaminho os nomes dos falecidos Monges, mais recentes.

E o rotuliger, seguia a viagem após um breve descanso. E assim se foi estabelecendo em toda Europa tão piedoso e santo costume. Hoje não há mais "o rolo dos mortos". Tão fácil é anunciar a morte. A Igreja no entanto guarda o seu eterno rolo dos mortos, é a lembrança dos que partiram no "Memento" de cada Missa, e o zelo com que Ela nos convida por todos os meios à oração e ao sufrágio dos mortos. *Memento! Memento!* diz a Santa Igreja, lembrai-vos dos mortos, lembrai-vos das benditas almas do Purgatório! E acrescenta inúmeras vezes em suas preces: — *Et fidelium animae per misericordiam Dei, requiescant in pace. E as almas dos fiéis pela misericórdia de Deus descansem em paz!*

Estamos no mês de Novembro: O mês das almas. Aqui com estas linhas quero ser o frade do rolo dos mortos. Venho vos pedir meus leitores, mais orações, sufrágios, atos de caridade, comunhões e uma lembrança pela Santa Missa e na Missa em favor dos vossos mortos, dos nossos mortos, de todas as almas do Purgatório, especialmente as mais abandonadas!

### NÃO OS ESQUEÇAMOS!

Como se compadecem todos dos enfermos! Que carinho e solicitude e mil sacrifícios em torno do leito de um pobre doente que geme! Porém, veio a morte. Pranto, homenagens sentidas, flores, túmulos, necrológios, e... esquecimento. Hoje afastam a idéia da morte como se fossemos todos imortais. É mister esquecer os defuntos, deixá-los no túmulo, evitar esta preocupação doentia da morte e da eternidade.

Morreu... acabou-se! Vamos rir, vamos dançar e cantar. Deixemos que a vida corra alegre e feliz. Não pensemos mais na morte e muito menos em mortos. Não é assim que fala e age o mundo louco e materialista de hoje?

Ai! como são esquecidos os mortos! O materialismo estúpido não compreende nem a beleza, nem a consolação, e o culto da memória dos mortos como o tem a Igreja católica. Para



Ofereçamos a S. Missa pelas almas do Purgatório

nós, eles não morreram, mudou-se-lhes a condição da vida: *Vita mutatur, non tollitur!*

Na sepultura não se acaba para sempre o homem. Cremos no que dizemos cada dia no credo: — *Eu creio na ressurreição da carne e creio na vida eterna*".

A piedade para com os mortos é um ato de fé na vida eterna, uma doce certeza de que nossos mortos queridos não estão perdidos para sempre ao nosso amor. Havemos de os encontrar um dia no seio de Deus! Como é doce, consolador e belo crer na imortalidade e esperar a vida eterna!

Pois si cremos na vida eterna, cremos no Purgatório. E si cremos no Purgatório oremos pelos nossos mortos.

*Requiem aeternam dona eis Domine!  
Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno!*

Não sabemos então que é nosso próprio interesse orar pelos mortos?

Um dia também iremos para a eternidade e nas chamas do Purgatório acharemos tudo quanto tivermos feito na terra pelos mortos. Vamos, pois neste mês dos defuntos: Missas, Rosários, esmolas, penitência, orações fervorosas pelos nossos mortos queridos!

P. Ascânio Brandão.

## A Igreja Católica em

— 1944 —

A Igreja Católica, segundo a publicação oficial da Santa Sé, possuía, no início de 1944, 1225 jurisdições eclesiásticas residenciais, assim distribuídas: 10 Patriarcas, 228 Sedes Metropolitanas, 36 Arquiepiscopais e 915 Episcopais. Além disso, existiam 53 Prelazias e Abadias nullius, 317 Vicariatos Apostólicos, 130 Prefeituras, 15 Missões e Distritos sui juris. Foi criado na Nigéria o novo Vicariato de Ondo — Florin e na Costa do Ouro, a Prefeitura de Acera — ambas colônias britânicas.

Segundo o Anuário, existem 780 Arcebispos e Bispos titulares que exercem funções de Núncios, Delegados, Coadjuutores, Auxiliares, Administradores Apostólicos e Prelados com status ou jurisdição pessoal de exceção.

Existem espalhadas pelo orbe 19 universidades pontificias. Destas, 4 estão situadas na América do Norte e 3 na América do Sul. A mais antiga pela ereção canônica é a de Lovaina, na Bélgica, (1425); seguida historicamente pela de Santo Tomás em Manila (1645).

Em 1943, faleceram 6 Cardeais. Ao terminar o ano passado, o Sacro Colégio estava reduzido a 43 membros. Depois que se editara o Anuário, faleceu o Sr. Arcebispo de Boston, S. Emcia. o Cardeal O'Connell. Ultimamente, faleceu o Secretário do Estado do Vaticano, S. Emcia. o Cardeal Maglione.

### MÁXIMAS

— A cólera é uma ráfaga de vento que apaga a luz da inteligência.

— Um bom livro é um legado precioso que o autor deixa à humanidade.

— O protestantismo se parece com os romances, pois termina, como estes, em casamentos.

### ORADOR

— Antônio é orador formidável.

— Mas nem sequer sabe o português.

— Também Cícero não o sabia e foi um grande orador.

# Propriedade

Essencialmente, três têm sido as atitudes do homem em relação à propriedade: ou se manifesta pela propriedade-direito-absoluto do proprietário (jus utendi et abutendi); ou pela propriedade comum; ou pela propriedade social. A primeira é a posição do individualismo; a segunda, a do comunismo; a terceira, a do Cristianismo.

O individualismo encara a propriedade, referindo-se a um homem e a um bem. Conclui, por isso, como concluiu o Código Civil Francês e como já antes concluiu o Direito Romano: "A propriedade é o direito de gozar e de dispor das coisas da maneira mais absoluta" (Cód. Nap. art. 544).

Dentro de tal concepção, a propriedade nem é nem tem uma função social. O proprietário é não só o detentor como também o beneficiário do patrimônio que possui.

Ponto de vista diametralmente oposto sustenta o Comunismo que analisa a propriedade referindo-se a um bem e ao conjunto dos homens. Este vício original de análise condu-lo a preconizar a colectivização dos meios de produção e dos rendimentos. Com Proudhon, afirma que a propriedade privada é um roubo.

Escusado será salientar as ruínas materiais e morais que uma e outra visão econômica acumularam sobre a humanidade. O Liberalismo desabrochou na "miséria imerecida" das classes trabalhadoras, em defesa das quais tão justamente ergueram a sua voz Leão XIII e Pio XI. O Comunismo terminou na igualdade humana, na miséria e na desgraça.

Os fatos que infirmaram a concepção individualista da propriedade, desmentiram também a concepção comunista. Na Rússia há anos já que se vive em regime de propriedade privada. A experiência demonstrou a necessidade deste intuito e o seu inegável interesse econômico e social. É mesmo esta a grande lição dos laboratórios econômicos contemporâneos: do laboratório soviético que mostrou a inviabilidade da utopia comunista do laboratório latino-saxónico que está amassando em sangue os erros da propriedade individualista.

Sendo certo que a tendência para a colectivização é ainda a que mais pesa, afoitamente se pode dizer, não obstante, que a vantagem e a necessidade da propriedade privada estão reconhecidas. Voltamos à tese individualista? Cremo-la para sempre permitida. O acontecer histórico é progressivo e não regressivo, ao menos a breve prazo.

À propriedade atribui-se uma função social. Não é outra tese cristã.

"Em direito natural, como ensina S. Tomás, as coisas são comuns".

Por quê?

Precisemos que a instituição deve ser fixada sob dois ângulos de visão: o da posse (potestas procurandi et dispensandi) e o do uso.

Focando o primeiro, não podemos deixar de optar pela licitude da posse de bens próprios. De fato, tendo o homem de viver em sociedade, a propriedade privada favorece mais a paz social: quer porque permite a melhor exploração dos bens, quer porque suprime numerosos con-

# humana



flitos, quer sobretudo porque vinca a personalidade individual e garante a estabilidade familiar.

Neste aspeto, que o direito natural não contraria, a propriedade privada é de instituição humana. Resulta, conforme Renard, de uma "conveniência ou exigência prática da natureza humana enfraquecida pelo pecado".

Mas, se a propriedade é privada quanto à posse, é comum quanto ao uso, no sentido de que os seus benefícios devem aproveitar não apenas ao proprietário, mas a toda a coletividade.

Aquêle que se fecha com todos os rendimentos, — com os necessários à manutenção própria e da família e com os remanescentes — defrauda a comunidade. Porque, tendo sido dado o conjunto dos bens ao conjunto dos homens, aquêle que os desvia dêste fim priva os seus semelhantes de um direito natural que lhes pertence, e contraria os planos da Providência.

O proprietário é um bom administrador. Tem direito ao necessário para a sua subsistência. Quanto ao resto, deve devolvê-lo, segundo melhor lhe parecer, à sociedade a quem lhe pertence. "Exclusivos quanto à exploração, os bens devem ser comuns quanto ao uso" — ensina Aristóteles.

A propriedade tem uma função individual e uma função social. Em virtude da primeira, legitima-se a posse privada. Só assim ela exerce a missão educativa e personalizadora que lhe incumbe.

Tanto o Liberalismo como o Comunismo lhe retiram esta missão: o Liberalismo tornando-a praticamente inacessível à maioria dos homens; o Comunismo, pondo-a nas mãos do Estado, isto é, de certo número de homens.

Em virtude da segunda função, o seu benefício deve aproveitar tanto a quem a possui como à coletividade. O direito de propriedade existe para secundar o bem-comum humano, e não apenas o bem de alguns homens.

A propriedade confere direitos e deveres. A Igreja, se defende os primeiros contra o Marxismo, acentua os segundos contra o Capitalismo. Porque ambos são inimigos da propriedade, cada qual a seu modo.

Se insiste nos deveres, é porque êstes andam mais esquecidos nesta hora de adversidade para todos.

Ninguém se insurge (excetuamos os tolos) contra o proprietário que usa da sua propriedade; muitos protestam — e com razão — contra aquêles que dela usam em proveito exclusivo.

Se o descrédito é grande, é porque poucos cumprem o seu dever. Acredite-se a propriedade, confiando-lhe a função que lhe é própria.

J. S. da Silva Dias

"Que alegria, pois, não foi a nossa ao termos ciência de que o Santo Padre Pio XII, gloriamente reinante resolvera, por entre as angústias de seu doloroso Pontificado, consagrar o mundo ao Imaculado Coração de Maria".

(D. Aquino, Arcebispo de Cuiabá)

## Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota

Chegou a esta Capital o 3.º Arcebispo de São Paulo, que foi recebido por tôdas as classes sociais com as maiores demonstrações de carinho e admiração.

Publicaremos no próximo número a reportagem completa da chegada de S. Excia. Rvma.

Traçou o seu apostólico programa nos seguintes pontos:

«Meu mais ambicioso empenho será continuar a obra deixada por Dom Duarte Leopoldo e Dom José de Afonseca, isto é, a campanha pelas vocações sacerdotais, a construção da Sé, a criação da Universidade, o enquadramento do proletariado paulista na organização católica e, por fim, ou, falando melhor, para atingir todos êsses objetivos o emprêgo de tôdas as fôrças com que possa contar na obtenção da íntima unidade dos católicos por via de uma disciplina rigorosa e esclarecida. A unidade pela disciplina.»

### LONGEVIDADE

Declara um cientista que de cada milhão de homens, apenas 200 chegam aos 100 anos e muitos menos aos 110. É claro existirem exceções, mas não foram bem comprovadas as vidas de 130 e 150 anos.

### SILÊNCIO ABSOLUTO

Construiu-se em certa universidade americana uma habitação a prova de barulho, a mais perfeita que se conhece. Nem sequer existem ali as vibrações e há tal silêncio como o do espaço cósmico que rodeia a terra a milhares de milhas de superfície. Fizeram essa habitação, para experiências de alto valor científico onde é preciso o máximo silêncio.

### SÔBRE ARRANHA-CÉUS

A torre de Babel chegou sómente à altura de 100 metros, isto é, como o 22 andar do edifício Empire Star. Nova York é conhecida como a cidade dos arranha-céus.

# Noticiário CATÓLICO

## O QUARTO CONGRESSO EUCHARÍSTICO NACIONAL ARGENTINO FOI A RE-AFIRMAÇÃO DA FÉ EUCHARÍSTICA E DO AMOR A JESUS SACRAMENTADO

O IV Congresso Eucarístico Nacional Argentino "foi um triunfo colossal de Jesús Sacramentado", nos escreveram de Buenos Aires. Noticiemos os principais fatos desse certame de fé que emulou o inesquecível Congresso Eucarístico Internacional de 1934, cuja lembrança nunca se apagará da história do catolicismo moderno.

**CARDEAL LEGADO E GOVERNO.** — O Papa Pio XII nomeou para o representar como Legado Pontifício ao Exmo. Cardeal Copelo. O Governo Argentino aderiu em pleno ao Congresso, dando honras de Chefe de Estado, sendo assim recebido o eminente purpurado argentino pelo presidente da República, General Farrell e pelos membros do Governo, de conformidade com o protocolar cerimonial do Estado.

O Governo Argentino não se contentou, digamos de passagem, com as cerimônias oficiais. Todos seus membros, com o General Farrell à frente, comungaram durante os dias eucarísticos do Congresso.

**PEREGRINOS ILUSTRES.** — De diversas nações americanas acorreram Bispos e autoridades eclesiásticas, destacando-se a peregrinação brasileira com vários Prelados, que deram inegualável brilho às tocantes manifestações de amor à Hostia Divina.

**DIA DOS LARES. 200.000 CRIANÇAS.** — No dia dedicado às famílias fez-se enorme concentração em que tomaram parte 200.000 crianças de Buenos Aires e de todas as Províncias. Aqueles milhares de crianças vestidas de branco simbolizavam a pureza da alma da infância argentina. Num dos momentos da concentração anunciou-se a chegada da filha do presidente General Edelmiro Farrell, saudada com as aclamações de suas companheiras. Os Bispos todos quizeram assistir ao espetáculo sempre novo da infância reunida. Bispos do Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Chile e Venezuela eram vivados per aquele oceano de pequeninos. O locutor oficial disse naqueles momentos: "Espanha não está presente com a delegação oficial, por impedi-lo as circunstâncias. Mas, continuou, a Espanha viverá eternamente na vida e na fé dos povos da América Latina".

Chegado por último o Cardeal Legado, iniciou-se a celebração da S. Missa pelo Sr. Nuncio Apostólico, Mons. José Fietta, acompanhada pela explicação do locutor e pelo coro de 5.000 vozes infantis...

Findo o santo sacrifício, 1.000 crianças se aproximaram do altar para fazer a sua oferta simbólica, pão e vinho, enquanto se cantava o hino oficial das crianças "A Oferta".

A seguir o Exmo. Cardeal Legado tomou o juramento das 200.000 crianças que eletrizaram os presentes, pois juraram "fidelidade à fé católica de seus pais, à Igreja, às ordens ao Sumo Pontífice e amor sincero à Patria representada em sua bandeira."

**O EXÉRCITO NO CONGRESSO.** — Comemorou-se o dia da Patria tomando parte as forças armadas do paiz nas homenagens a Jesús Sacramentado. Antes de iniciar a S. Missa, frente ao monumento do Congresso, a imensa multidão contemplou comovida a batizado de um soldado, que ficava convertido em cristão para o exército divino. Foram muitíssimos os soldados que se aproximaram da mesa eucarística. Entre os sacerdotes que distribuíram a sagrada Comunhão, encontravam-se também os Srs. Arcebispos de Montevideo, de La Plata, de Cordoba e de Santa Fé. Após o discurso do Mons. Foirlan Ferreira, bispo de La Rioja, o Vigário Geral do exército, Mons. André Cicagno, fez a consagração das forças armadas à Santíssima Virgem de Luján.

**MISSA PONTIFICAL E PALAVRA DO SUMO PONTÍFICE.** — As avenidas de Maio e 9 de Julho estavam cobertas de milhares de pessoas acorridas para a cerimônia da Missa Pontifical e para ouvir a palavra do Papa. Escoteiros bolivianos e meninas do Chile estavam postados perto do altar-monumento. As autoridades todas compareceram, iniciando-se a cerimônia do domingo do encerramento arvorando a bandeira que se erguia ao céu como para ofertar a sua pureza e grandeza a Jesús Sacramentado.

O povo preparou-se logo para ouvir a voz do Santo Padre transmitida pelo rádio, ajoelhando-se afinal o mar humano ao dar sôbre a Nação Argentina a Bênção Apostólica.

**UM MILHÃO DE PESSOAS.** — A procissão que encerrou com fecho de ouro o Congresso Eucarístico contou com a presença de mais de um milhão de pessoas. O Cardeal Legado levava o Santíssimo Sacramento no mesmo carro triunfal do ano de 1934. Repetiram-se num incessante clamor os hosanas e aclamações à Divina Hostia. Parecia um imenso "Te-Deum" que ecoava por todos os cantos da imensa avenida.

Argentina não desmentiu nem minguiu os seus brios de religiosidade e a sua feição de nação eucarística.

---

"A Consagração dos fiéis do mundo inteiro ao Coração de Maria, conforme exorta o Santo Padre, equivale ao reconhecimento explícito e solene das excelsas prerrogativas da Santíssima Virgem, à maior demonstração de confiança em sua bondade e no seu poder de intercessão e no grito de uma súplica emocionante, como o mundo nunca, talvez, lhe dirigiu em momentos mais angustiosos".

(D. Frei Luiz Santana, Bispo de Botucatu)

# NOTAS E NOTÍCIAS

**TELEGRAMA DO SR. ARCEBISPO DE SÃO PAULO AO DR. FERNANDO COSTA.** — O Sr. Interventor Federal recebeu em data de 13 p. p. de D. Carlos Carmelo, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, o seguinte telegrama: — “Já em terra paulista, saúdo V. Excia. agradecendo os honrosos cumprimentos transmitidos pelo Exmo. Sr. Prefeito de Aparecida. Deus guarde a V. Excia. — (a.) Carlos Carmelo, Arcebispo de São Paulo”.

**CAPELANIA DA FORÇA POLICIAL.** — O Interventor Fernando Costa assinou o decreto n.º 14.274, criando o cargo de Capelão Militar da Força Policial.

O titular do cargo, que será de livre nomeação e provimento efetivo, gozará as prerrogativas e vantagens de capitão.

**ERA BRASILEIRA A MÃE DO PRESIDENTE DO URUGUAI.** — Falando a um jornalista brasileiro em Montevidéu, o Presidente uruguaio, Sr. Juan Amenzaga, revelou que sua mãe era brasileira, nascida no Rio Grande do Sul. O Presidente Amenzaga assinalou o fato para salientar a amizade que dedica ao Brasil, cuja aliança com o Uruguai constitui uma tradição e um orgulho dos dois povos.

**REPORTAGEM DE UM BRILHANTE OFICIAL.** — Como ninguém ignora, o General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, visitou nossas tropas na frente de combate.

Acompanhou o general Dutra, além de outros, o Chefe do seu Gabinete, coronel Bina Machado, que deu, através do rádio, um relato pormenorizado, uma autêntica reportagem, movimentada e extremamente interessante.

Mas o que nos tocou, na palavra do coronel Bina Machado, foi a nota de catolicidade que deixa entrever, sem disfarce, nota que transborda de emoção ao contacto com o Santo Padre Pio XII, Chefe da Cristandade e dileto amigo das nossas coisas e da nossa gente.

A paisagem espiritual do Va-

ticano feriu a retina dos olhos do brilhante oficial do Exército, como terá, igualmente, despertado no General Eurico Dutra a soma de emoções que vibram na felicidade do seu lar!

**MANTIDO O FECHAMENTO DA SOCIEDADE “AMIGOS DA AMÉRICA”.** — O “Diário de Justiça”, divulgou o parecer do Dr. Romão Cortes de Lacerda, Procurador Geral do Distrito Federal, sobre o mandado de segurança impetrado pela Sociedade “Amigos da América”, ao egrégio Tribunal de Apelação, contra ato praticado pelo Sr. Coriolano de Gois, Chefe de Polícia.

Fundamentando o pedido, o requerente fez várias alegações.

Analizando cuidadosamente a questão, o Procurador Geral do Distrito Federal, estudou-a sob todos os pontos de vista, rebatendo por completo as alegações da requerente.

**EM RECIFE O CÔNSUL DO URUGUAI EM CASABLANCA.** — Chegou a Recife, o Sr. José Molinos, cônsul do Uruguai em Casablanca, Marrocos, que viaja com a família com destino a Montevidéu, em gozo de licença.

**EXPERIÊNCIAS FEITAS NO CULTIVO DO TRIGO.** — O Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas do Ministério da Agricultura, tendo em vista que em algumas zonas do Estado do Rio Grande do Sul e dos Estados Unidos da América do Norte o trigo não se tem desenvolvido bem quando semeado em seguida ao cultivo do arroz irrigado por inundação, resolveu investigar a respeito por intermédio da Estação Experimental de Curitiba. Para isso organizou um ensaio feito com três variedades de trigo e três repetições, utilizando um terreno que fôra cultivado com arroz e inundado por dois anos. O trigo apresentou ótimo desenvolvimento e boa produção, o que parece indicar que aquela observação não se confirmará ali. A continuação desse experimento poderá assim ser de grande alcance econômico nesse particular.

**VACINA PREVENTIVA E CURATIVA DA LEPRO.** — Anuncia-se que o professor Heracles de Sousa Araujo, após prolongadas pesquisas no Instituto Osvaldo Cruz teria chegado ao preparo de uma vacina preventiva e curativa da lepra. O professor Sousa Araujo excusou-se de fazer declarações a respeito mas não desmentiu a notícia publicada sobre o assunto por um jornal, adiantando apenas que irá de avião para Minas e Goiás, onde deverá estudar a ação dos insetos hematófagos transmissores da lepra, estudo com os quais espera concluir as pesquisas realizadas até agora em Manguinhos.

**MISSA POR INTENÇÃO DOS EXPEDICIONÁRIOS MORTOS.** — Na cerimônia religiosa celebrada na Catedral Metropolitana de Porto Alegre, em intenção aos expedicionários mortos, o Sr. Arcebispo Metropolitano, D. João Becker, pronunciou entre outras coisas:

“Os soldados da nossa Força Expedicionária estão sustentando duros combates pela libertação dos povos escravizados, pela justiça ultrajada, pelo direito vilipendiado e derramam o seu sangue nos campos de batalha. Por isso é justo que nos lembremos daqueles que já tombaram. Por isso, celebremos estas exéquias por nossos soldados que caíram na luta tremenda. Reconhecemos seu valor militar, seu heroísmo e seu desprendimento, mas não deixemos de sufragar suas almas. O oferecimento dos nossos sufrágios pelas almas dos nossos soldados que deram sua vida pela vitória do Brasil e pelo triunfo dos aliados nesta guerra desumana é o único benefício que podemos fazer-lhes. Por isso, nós dizemos: “Oh! Deus excelsior. Senhor da vida e da morte, tende compaixão dos nossos soldados que morreram no campo da luta, pois eles tiveram em vista a defesa do direito e da justiça, os bens sagrados da humanidade. Lutaram em obediência de um sagrado dever, em obediência a um juramento e não movidos pela cobiça e pela vingança”.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (70)

# VIOLETA

## A BRUXA BRANCA

— Isso, minha filha, é muito dizer!!! Deveis saber que estais a procurar trabalho em casa de madame Partout, no "Au Bon Marché", na primeira casa de modas de Paris, que é como dizer, do mundo. Como, pois, vos atreveis a fazer semelhante afirmação e em minha presença? O orgulho, minha filha, pode-vos fazer muito mal... Mas, "ela" nem se imutou por um instante. Os músculos de seu rosto, apesar de minha atitude, não deram o menor sinal de excitação. Nada me respondeu. Aquela serenidade, aquela ingenuidade, me parecia estranha em presença de minhas acres palavras. Eu não saberia no momento como qualificá-la ou catalogá-la. Até me impunha certo respeito... Aquilo era para mim desconcertante. Quem seria aquela mocinha? donde teria vindo? seria realmente de valor ou alguma reles vulgaridade? e cheia de orgulho? Tôdas essas perguntas que nunca me tinham molestado quando outras e outras se me apresentaram, agora me molestavam terrivelmente.

Sem manifestar ainda uma resolução definitiva, disse: — bom, por agora não vos posso dar um lugar fixo; tenho que esperar para ver se voltarão as que foram chamadas. Se alguma não voltar, ocupareis o lugar dela, se vosso trabalho me agradar, se entende... Por agora, pois, ficareis interina na seção de chapéus; vos agrada?

— Oh! madame, eu vim pedir trabalho, não escolher o que a mim me agradar; estarei às vossas ordens.

No dia seguinte foi a primeira que se apresentou ao trabalho. Trazia na mão um livro de orações e um Têrço. Notei que conforme vinham chegando as outras, formavam-se grupos a comentar os gestos e atitudes da nova companheira. Algumas nada absolutamente sabiam de Religião, Igreja, orações e só conheciam alguma capela onde provavelmente teriam ido para caçar e divertir-se e brincar... Ela, completamente sòzinha, de tôdas desconhecida, sem amigas, esperava o momento de começar o seu trabalho. Ouvido

enfim o sinal, o primeiro que fêz foi o sinal da Cruz... Mas... como se fôsse a consigna para que uma sonora gargalhada e bem estrepitosa explodisse em todos os grupos. Aquelas irreverentes raparigas, não sabiam o que aquilo significava e acharam muita graça. Reparei que uma entre elas...

— Quem sabe, madame, interrompi, se não é tempo de recordar o nome daquela que casou faz algum tempo, chamada creio... que Loennie.

— É isso mesmo, obrigada. Reparei — continuou — que uma delas, precisamente esta Leonie, levava o cantante na farrinha. Mas... nada de particular, pensei, gente moça que quer brincar. Até no meu interior as desculpava. As coitadas não o fariam por mal... era só divertir-se um pouco. Mas a novata, como se fôsse surda e muda ou aquilo fôsse para outrem, não se deu por aludida. Depois de fazer, como disse, o sinal da Cruz, começou seu trabalho e sem levantar os olhos para olhar coisa alguma ou pessoa, como se estivesse sòzinha, sem escutar as piadinhas e indirectas que de longe lhe atiravam, foi seguindo o que a mestra lhe tinha encomendado. Julgando esta que aquele trabalho deveria levar-lhe pelo menos duas horas, viu com surpresa que muito antes duma hora estava já terminado e a novata esperava outro trabalho. Deu-lhe, pois, outro mais difícil e também o terminou antes do tempo calculado pela mestra.

As companheiras, que perdiam muito tempo a tagarelar e cortar vidas alheias, ficavam atzadas e não compreendiam como aquela novata, já desde o primeiro dia, fazia os labores tão depressa e tão bem.

Terminado o tempo daquela manhã, tôdas foram saindo para suas casas com o fim de descansar e tomar o almoço. Mas a novata não quiz sair; senão que tirando de sua bolsinha algumas frutas, pão e um pedacinho de queijo, alí mesmo se despachou em pouco tempo. Eu pensei que o fazia porque tal vez morasse muito longe.

De tarde repetiu-se a mesma cena; só que agora, a tal Leonie estava já prevenida e queria que a comédia fôsse mais engraçada.

(Continua)

# PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

## Quando a consciência acusa...

Ha dias, o Cazusa começou a colecionar as figurinhas das balas de futebol. E vive aflito. Não pensa em outra coisa.

Já não estuda como antigamente, nem presta atenção às explicações do mestre. E enquanto finge que lê as lições, ou rabisca distraído o ditado no caderno, seu pensamento está longe...

— Será que o Joãozinho me arranja o Caiera?! E o Laxixa?! Hoje compro balas na venda do seu Manéco. Quem sabe, tenho sorte!....

E enquanto o professor escreve na pedra a lição de geografia, êle indaga ansioso ao companheiro:

— Tem alguma figurinha difícil, hein? Compro as carimbadas!

E lá se vão os tostões que a mamãe lhe deu para o lanche!....

Assim, ganhando aqui, pechinchando ali, comprando e trocando, Cazusa vai aumentando a coleção....

Já tem o Noronha, o Jaú, o Echevarrieta... Arranjará o Domingos, logo que puder.

Outro dia, Cazusa entrou na sala, onde a irmãzinha estudava.

— Maria! disse êle todo orgulhoso. Arranjei o Carneira!

E mal escondendo o entusiasmo, pediu:

— Veja! A coleção já está quasi completa. Maria folheou o album.

— Muito bonito! disse, entregando-o ao irmão.

— Ora! Veja-o com vagar. Êste é o Pardal. Foi difícil arranjar, sabe?! E...

Maria porém o interrompeu:

— Agora não, Cazusa. Preciso estudar. Amanhã temos prova de religião. A propósito, quer me tomar as lições?

Cazusa ia protestar. Dizer alguma coisa, mas acabou sendo gentil.

— Pode perguntar o que quiser! disse Maria. E lhe entregou o catecismo.

Durante algum tempo, Cazusa fez o papel de professor, e Maria, o de uma aluna estudiosa e aplicada. Tôdas as perguntas eram respondidas com presteza e acerto!

— Qual é o principal efeito dos sacramentos?

— O principal efeito dos sacramentos é a graça.

E Cazusa procurava outra pergunta:

— Que é o pecado?

— O pecado é uma desobediência voluntária à lei de Deus.

— Que é o sacramento da crisma?

E a resposta vinha sem pestanejar:

— A crisma é um sacramento que nos dá o Espírito Santo, impri-

me na alma o carater de soldado de Jesús Cristo e nos faz perfeitos cristãos.

Cazusa estava admirado. Admirado e envergonhado. Porque, apesar de tôda sua sapiência, não sabia de cór as perguntas do catecismo!

Entendia como ninguém das figurinhas de futebol. Era bem capaz de dizer o nome de todos os jogadores... Sabia quantos "goals" tinham marcado no campeonato... A que clubes pertenciam... Responderia tudo com precisão e acerto. Mas si lhe fizessem as perguntas do catecismo... que desastre!

Maria continuou estudando, enquanto Cazusa saiu do quarto levando a sua famosa coleção de figurinhas.

Por quê não se alegrava, lembrando que estava quasi completa? Por quê se sentia mal humorado e aborrecido?

Horas depois, Joãozinho o foi encontrar no quintal.

— Cazusa! disse êle. Vamos trocar figurinhas?

— Agora não posso perder tempo com isso! Não vê que estou ocupado?

— Que livro é êsse?

— É o catecismo! Estou estudando um pouco.

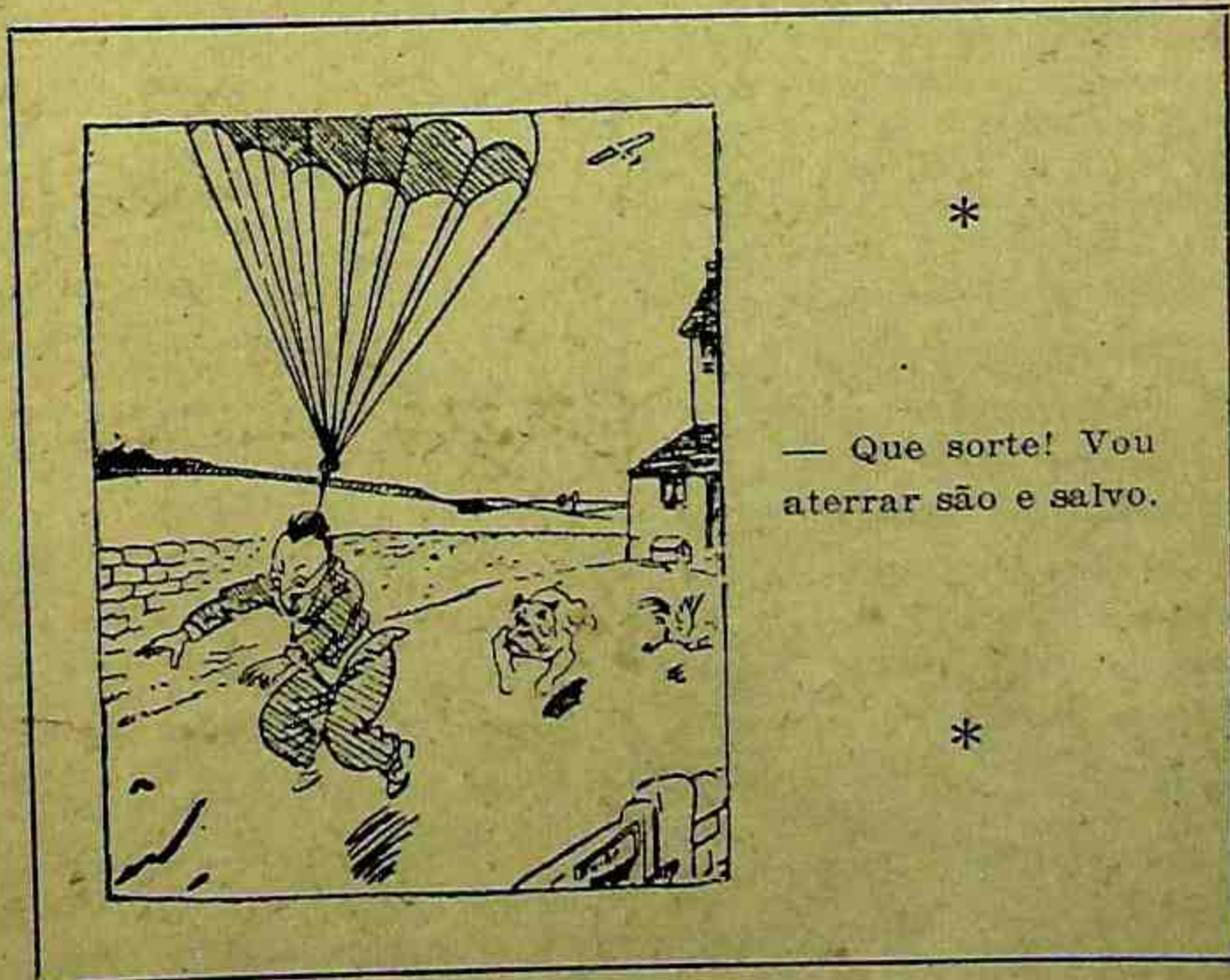
E confidencialmente para o amigo:

— Estive pensando, Joãozinho... Tenho perdido muito tempo com essa bobagem de colecionar figurinhas, que de nada valem sinão para ganhar uma bóla de futebol...

— Desiste da coleção? perguntou o menino, admirado.

— Não. Mas é que a Maria tem empregado a sua inteligência melhor do que eu, e isso não está direito. Imagine si eu morro de repente... Com que cara vou dizer a Jesús que em vez das perguntas de catecismo, estive decorando o nome dos jogadores de futebol, hein?!....

Regina Melillo de Souza



\*  
— Que sorte! Vou aterrar são e salvo.  
\*



*Plastic*

ADESIVO  
PARA  
DENTADURAS

RECOMENDADO PELOS  
SRS. DENTISTAS PARA  
PERFEITA ESTABILIDADE  
DAS DENTADURAS  
PROVISÓRIAS.  
CONFORTO E  
SEGURANÇA

R. CACHOEIRA, 1793  
— SÃO PAULO —

## Almanaque do Mensageiro da Fé para 1945

Já se acha à venda  
o popularíssimo —

ALMANAQUE DO  
MENSAGEIRO DA FÉ  
PARA 1945

que V. S. terá gratis se  
passar seis exemplares.

Peça ainda hoje o seu brinde  
enchendo o coupon:

Pelo reembolso postal peço,  
\_\_\_\_\_ exemplares do Almanaque  
do Mensageiro da Fé para  
1945 a Cr. \$ 7,00, que pagarei  
logo que receber a encomenda.

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

N.º \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_

Estrada \_\_\_\_\_

Município \_\_\_\_\_

Mande este coupon à

Editora

MENSAGEIRO DA FÉ  
Ltda.

Caixa, 708 — Salvador-Baia



O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA

Cria os bebês  
robustos

ARROZINA

Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —



## VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**

IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0514



ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA" Para estudo  
facil de contabilidade por correspondencia,  
com 4 livros que ensinam como si en esti-  
vesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu  
porvir. Moços, moças aproveitem esta opor-  
tunidade. Peçam prospectos para este pe-  
queno curso que farão em 6 meses. Recebe-  
rão um certificado de especialista em con-  
tabilidade, isto é, contador considerado



Banco, Comercio. Escreva hoje ao autor Prof. Brando, **Habilitada**  
Caixa 1876, S. Paulo: o mais conhecido que ensina bem desde 1910; habili-  
tou gerações de alunos; sertanejos aos milhares! JUNTE ENVELOPE SELADO.

Este certificado será revalidado, conf. PORTARIA 82,  
do Departamento da Educação. Poderão assinar Balanços.

(Vide Diário Oficial da União de 12-2-1944)